

Dinâmica da População em Função da Expansão Urbana na Cidade de São Miguel do Oeste- SC

Nivaldir Ferreira de Lima Junior – Especialista e Mestrando – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC;

José Ricardo da Rocha Campos – Doutor – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;

Cristiane Maria Tonetto Godoy – Doutora – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;

Leandra Daiprai – Mestre – Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC;

Celi Maziero – Mestre – Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

Resumo: Com a migração populacional do campo para a cidade iniciada na década de 1960 até sua maior intensidade na década de 1980, trouxeram consequências para as cidades, entre elas a expansão urbana e a concentração populacional em determinadas regiões da cidade. O presente trabalho tem por finalidade investigar o processo de expansão urbana da cidade de São Miguel do Oeste/SC, bem como a distribuição da população pelo território, levando-se em consideração movimentos migratórios regionais, crises econômicas e a formação dos bairros desta cidade. As informações populacionais do município foram obtidas através de consulta aos dados dos censos do IBGE e as informações históricas da expansão urbana foram obtidas por meio de mapas históricos da Prefeitura Municipal da referida cidade, bem como através de outras pesquisas já realizadas no município. Através desta pesquisa foi possível perceber que a expansão dos bairros da cidade de São Miguel do Oeste foi mais intensa entre as décadas de 1970 e 1990, influenciada pelo movimento migratório que trouxe parte da população rural para o meio urbano.

Palavras-chave: Cidade; Dinâmica Populacional; Expansão Urbana.

Abstract: With the population migration from the countryside to the city that began in the 1960s until its greatest intensity in the 1980s, they brought consequences for cities, including urban expansion and population concentration in certain regions of the city. The present study aims to investigate the urban expansion process of the city of São Miguel do Oeste / SC, as well as the distribution of the population across the territory, taking into account regional migratory movements, economic crises and the formation of neighborhoods in this city. The population information of the municipality was obtained by consulting the data from the IBGE censuses and the historical information of the urban expansion was obtained by means of historical maps of the Municipality of that city, as well as through other surveys already carried out in the municipality. Through this research it was possible to notice that the expansion of the neighborhoods in the city of São Miguel do Oeste was more intense between the 1970s and 1990s, influenced by the migratory movement that brought part of the rural population to the urban environment.

Keywords: City; Population Dynamics; Urban Expansion.

1. Introdução

Com a modernização do campo iniciada por volta dos anos de 1960, o aumento do número e utilização de tratores, além de outros implementos e insumos agrícolas, eliminou muitos empregos no campo e, além de proporcionar um aumento de migrações para as cidades, também auxiliou no processo de concentração fundiária (PRIORI *et al.*, 2012), possibilitando

um diversificado mercado urbano de trabalho, a começar pelo Estado de São Paulo e irradiando-se no Sudeste, no Sul, no Centro-Oeste e no Nordeste (ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

A migração populacional do campo para as cidades, transformou rapidamente as configurações das cidades. Esse cenário, caracterizado pela carência de investimentos em planejamento, infraestrutura e pela pressão social por espaço, desencadeou um processo de ocupação desordenada nas cidades, causando uma redução da qualidade de vida, através dos padrões ambientais, resultando em água, ar, solo e vegetação impactados e em franca deterioração (GORSKI, 2010, p. 61; HABERLAND *et al.*, 2012, p. 54).

Deste modo, esse processo de evolução, transformação e expansão das cidades acabam impactando o meio natural, ou seja, no momento em que os seres humanos se concentram num determinado espaço físico, aceleram inexoravelmente os processos de degradação ambiental¹. Sendo a urbanização uma transformação da sociedade, os impactos ambientais promovidos pelas aglomerações urbanas são, ao mesmo tempo, produto e processo de transformações dinâmicas e recíprocas da natureza e da sociedade estruturada em classes sociais (GUERRA; CUNHA, 2014, p 20).

Tanto a migração populacional quanto o processo de evolução das cidades são condicionantes da mobilidade urbana. Desta forma, a mobilidade urbana tem relação direta com o cotidiano das pessoas e da cidade, estando relacionada aos deslocamentos (pessoas e cargas) e a qualidade com que os mesmos acontecem (DAIPRAI, 2017). A mobilidade é formada por uma espécie de rede influenciadora da forma de ocupação e organização do fluxo e formada pela interação de diferentes forças e interesses, tanto de indivíduos como organizações privadas e públicas. Ainda, tem como foco “não só o indivíduo, mas todo o sistema político e econômico, o Estado, o capital, a indústria e o comércio, os sistemas de transporte e trânsito, os processos migratórios e o valor da terra” (VASCONCELLOS, 2012, p.9).

Assim, a cidade pode ser planejada de forma mais eficiente e econômica, pois é sabido que, quanto mais dispersa for, maiores serão os investimentos em infraestrutura e serviços urbanos disponibilizados à população. Barros (2014) comenta que a cidade começa a ser entendida como uma entidade ou um todo em que as articulações se processam e as partes se organizam sendo que a cidade é um sistema que não pode ser compreendido sem as relações de interdependência de um todo. Estas articulações envolvem também as atividades econômicas

¹ O conceito de degradação ambiental será considerado o descrito no artigo 3º inciso II, da Lei 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente como sendo alteração adversa das características do meio ambiente.

que estão inseridas no território e contribuem para o desenvolvimento do município e da região como um todo.

Diante deste contexto, o presente artigo tem por finalidade investigar a expansão urbana da cidade de São Miguel do Oeste/SC ao longo de sua história, bem como analisar como a população que está distribuída pelo território, levando em consideração a dinâmica migratória populacional entre os bairros da cidade. Esta sem sua relevância por compreender como a criação de novos loteamentos (expansão urbana) associada a pressão social, impacta na migração populacional interbairros. Assim, auxiliando na tomada de decisões para investimentos em infraestrutura em distintas regiões da cidade que, de alguma maneira, acabam se tornando mais atrativas para esses migrantes.

2. Metodologia

Informações populacionais do município de São Miguel do Oeste foram obtidas através de consulta aos dados dos censos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cruzando as informações populacionais dos bairros da cidade contidas nos censos foi confeccionado uma tabela, onde extraiu-se o acréscimo ou a evasão da população de cada bairro.

As informações teóricas foram extraídas de livros, artigos, teses e dissertações. Já as informações históricas da expansão urbana foram obtidas através da consulta a mapas históricos da Prefeitura Municipal e de mapas elaborados por outros pesquisadores. Para analisar a expansão urbana ocorrida em cada bairro foi elaborada outra tabela, na qual estão representadas as áreas (aproximadas) correspondentes desde a década de 1950 até 2010. A análise neste intervalo de tempo deve-se ao fato de que a ocupação (por edificações e população) das áreas não ocorrem de imediato, ou seja, após um loteamento ser executado, muitos lotes ficam ociosos por anos, demorando para que sejam edificados e/ou ocupados.

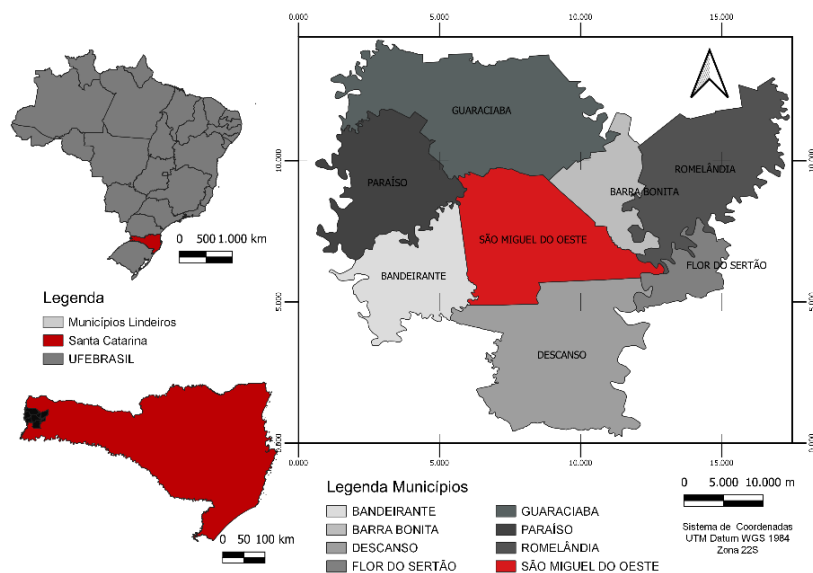
A confecção dos mapas foi realizada por meio do software QGis 3.4, disponibilizado gratuitamente para download no site (<https://www.qgis.org/en/site/>). Este software é um Sistema de Informações Geográficas que permite o processamento de imagens de satélites e de dados georreferenciados, bem como a confecção de mapas temáticos diversos.

3. Resultados e Discussão

3.1. Caracterização da Área de Estudo

O município de São Miguel do Oeste está localizado no Extremo Oeste do estado de Santa Catarina, 672 km de Florianópolis (capital do estado), com um território de 233,80 Km², a uma altitude média de 645m, limitando-se territorialmente com os municípios de Barra Bonita, Romelândia, Flor do Sertão, Paraíso, Bandeirante, Guaraciaba e Descanso (UNOESC, 2009) (Figura 1). Teve seu início de formação na década de 1940 na cabeceira do Rio Guamerim (MAZIERO, 2018), seguindo a lógica de Gorski (2010) na qual entende que os cursos d'água, rios, córregos e riachos representam sítios atraentes para assentamentos de curta ou longa permanência, além de serem considerados como marcos ou referenciais territoriais.

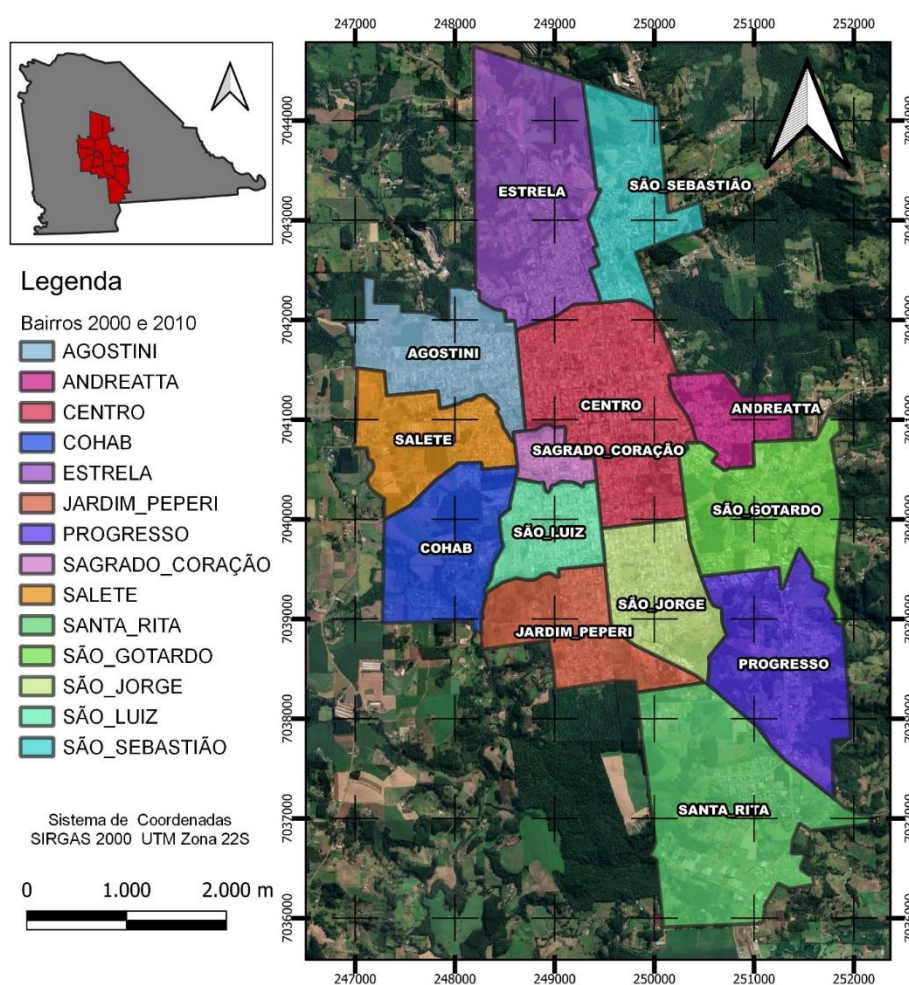
Figura 1: Localização do Município de São Miguel do Oeste.



Fonte: Os Autores (2020).

A organização espacial da área urbanizada do município de São Miguel do Oeste está dividida em 14 bairros (Figura 2), sendo eles: Agostini, Andreatta, Centro, Cohab, Estrela, Jardim Peperi, Progresso, Sagrado Coração, Salete, Santa Rita, São Gotardo, São Jorge, São Luiz e São Sebastião.

Figura 2: Perímetro dos Bairros em 2000 e 2010.



Fonte: Autores (2020).

Em todos existem as mais diversas formas de ocupação do solo, residencial, mista, comercial, industrial, institucional, assim como áreas agricultáveis nos bairros mais periféricos da área urbanizada.

3.2. A consolidação do Espaço Urbano e da População

No Brasil, entre 1940 e 1980 ocorreu uma verdadeira inversão em relação ao lugar de residência da população brasileira, de forma que a taxa de urbanização de 26,35% em 1940, alcança 68,86% em 1980 (SANTOS, 2013, p. 31). Segundo dados do IBGE, em 2010, a população urbana alcançou 84,36% (IBGE, 2010). Portanto, a migração campo-cidade foi fortemente intensificada após a Segunda Guerra Mundial, devido a uma elevada natalidade e de uma mortalidade em descenso. Sendo este último causado pelos progressos sanitários, melhoria relativa aos padrões de vida e a própria urbanização (SANTOS, 2013, p. 33).

Cabe salientar que, nos anos de 1940, acontece um avanço na estruturação do mercado de trabalho com o surgimento de novos seguimentos na economia e o aumento da oferta de empregos. Até 1960 a economia brasileira se transformou de importadora para produtora de produtos industrializados, fazendo com que o Brasil alcançasse o capitalismo industrial. Paralelo a isto, foi observada uma forte modernização da agricultura que se integra tecnicamente ao setor urbano e industrial, gerando empregos e aquecendo a economia. Entre os anos de 1960 e 1980, a agricultura brasileira tornou-se parte fundamental do projeto de urbanização e industrialização do país (PRIORI et al., 2012, p. 119).

Na década de 1940, iniciou a colonização e povoamento do Extremo Oeste de Santa Catarina determinado pelo fator econômico e social. A empresa Barth, Benetti & Cia Ltda. tinha como objetivo a exploração de madeira, principalmente araucária, existentes nas glebas adquiridas das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, sendo este o fator econômico. Por outro lado, em um contexto mais social, existia o processo de colonização das terras motivado pelo esgotamento das terras do Rio Grande do Sul, que se tornaram impróprias para o plantio de cereais, e que levaram inúmeras famílias a migrar para terras catarinenses, em busca de solo fértil e condições de sobrevivência para suas famílias (BONA, 2004).

Após o desmatamento da área, a empresa Barth, Benetti & Cia Ltda elaborou um projeto de loteamento da sede e das glebas. A área da sede foi dividida em quadras de 500 lotes urbanos e limitou-se, ao sul, com as terras de Alberico Azevedo; ao leste pela antiga estrada de rodagem a Dionísio Cerqueira e, a oeste pelo Lajeado Guamerim (BONA, 2004). A área que circundou o loteamento foi dividida em chácaras de 2,5 hectares e o restante das glebas divididas em blocos ou perímetros que foram subdivididos em lotes coloniais ou rurais com média de 25 hectares, para então serem vendidos principalmente aos migrantes (BONA, 2004).

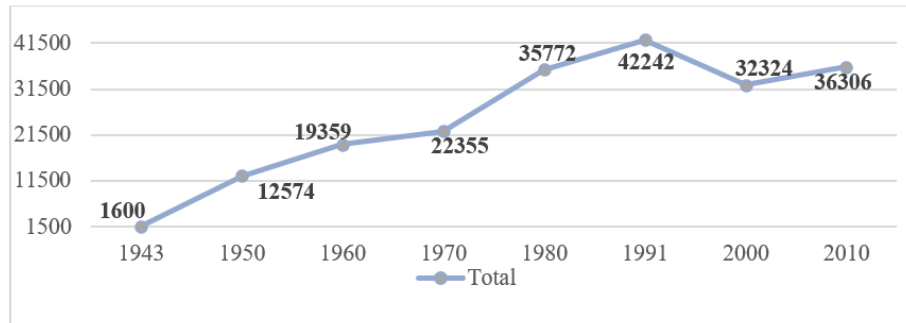
Com o passar dos anos, a paisagem natural da região foi sofrendo alterações para dar lugar às moradias e comércios dos migrantes que iam para a então Vila Oeste, que anos mais tarde foi elevada à categoria de município e nomeado São Miguel do Oeste. A partir deste cenário, a leitura da paisagem natural (córregos, floresta, topografia) foi se tornando cada vez menos decifrável à medida que, no desenho do processo de expansão, as cidades foram intervindo em seu sítio e transformando-o, vencendo obstáculos geográficos e ao plasmá-lo de acordo com suas conveniências (GORSKI, 2010) e necessidades humanas.

Diante deste contexto, há a sobreposição do espaço natural sobre o antrópico que, a partir do êxodo rural, intensificado nas décadas de 50 e 60, elevaram as taxas de crescimento

demográfico nas cidades. Esse aumento populacional em áreas urbanas proporcionou um aumento da pressão por espaço e recursos que refletiu sobre a organização das cidades, gerando problemas de infraestrutura e serviços (HABERLAND et al., 2012, p. 54). A carência de infraestrutura urbana gerou vários problemas, dentre eles o de resíduos sólidos e líquidos, que por sua vez, causam principalmente a poluição da água, atingindo a sociedade humana de forma direta, afinal, a água é utilizada para o abastecimento de cidades, indústrias e irrigação de plantações (ANDRADE, A., & FELCHAK, I., 2009, p. 122).

Os 14 bairros da cidade São Miguel do Oeste distinguem-se pelo período em que foram consolidados. Na Figura 3, percebe-se que a formação da área urbanizada do município iniciada na década de 1950, teve as primeiras edificações em relevo suave com declividades entre 0 e 12%, junto a cabeceira do rio Guamerim. A população pioneira nesta década foi estimada em 12.574 habitantes (Gráfico 1). A expansão urbana observada na década de 1950 é considerada a terceira maior no município e ocorreu no bairro Centro e em uma pequena porção do bairro Agostini (Figura 3). Cabe lembrar que parte do bairro Centro, foi o local onde a empresa colonizadora loteou os primeiros 500 lotes.

Gráfico 1: Evolução da População total de São Miguel do Oeste/SC entre 1943 e 2010.

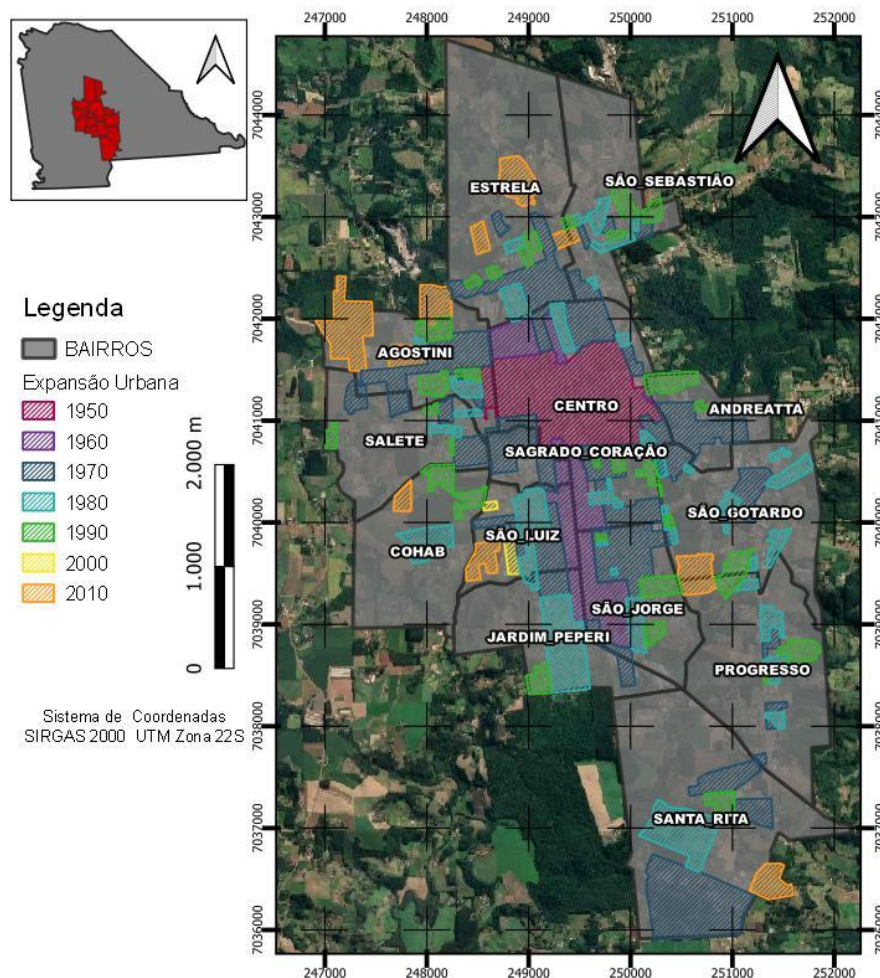


Fonte: Baseado em IBGE (2010).

No final da década de 1950 e início da década de 1960, houveram melhoras nos serviços de energia elétrica que, até então, era precário e não atendia toda a população urbana. Houve também a instalação de novos telefones, escolas, agências bancárias, revendas de automóveis, cooperativas, indústrias e agroindústrias, usina hidroelétrica, entidades e órgãos públicos estaduais e federais (SILVA, 2004, p.102). Desta forma, na década de 1960 há uma expansão de loteamentos ao norte e ao sul da cidade de São Miguel do Oeste, acompanhando o traçado do rio Guamerim; em 1960 residiam no município 19.359 habitantes (Gráfico 1) (MAZIERO, 2018). Essa expansão urbana aconteceu nos bairros Centro e parte dos bairros São

Jorge e São Luiz, bem como em uma pequena parte dos bairros Sagrado Coração, Jardim Peperi e Agostini (Figura 3).

Figura 3: Perímetro dos Bairros de São Miguel do Oeste/SC em 2000 e 2010, com a respectiva expansão urbana entre as décadas de 1950 e 2010.



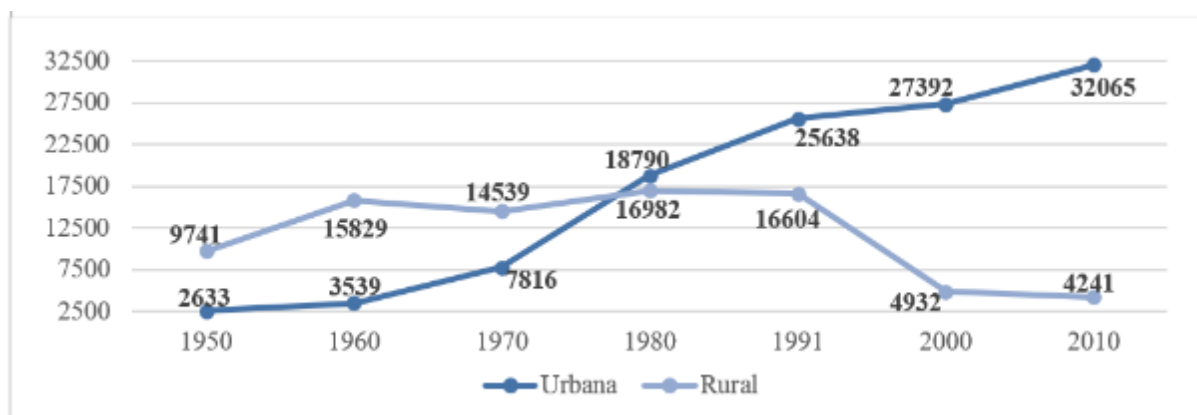
Fonte: Adaptado de Maziero (2018).

Em 1970 com a aprovação do primeiro plano diretor do município em questão, ocorreu uma intensa expansão, ou seja, a maior expansão urbana em termos estatísticos, seguindo para todas as direções, e ocupando inclusive as áreas mais declivosas e instáveis, algumas de maneira irregular, mas movidas pela expansão do perímetro urbano e ao início da intensificação do êxodo rural iniciado na década de 1960. Este êxodo rural foi incentivado por alguns fatores regionais, bem como pela política agrária e de urbanização implantadas pelo Regime Militar, entre elas a gradativa partilha das terras pelas famílias, a falta de políticas agrícolas para as pequenas propriedades, a modernização dos implementos agrícolas, as intempéries, o aumento no número de agricultores “integrados” e as novas exigências das agroindústrias em operação na região, além dos atrativos oferecidos pela cidade, como melhor acesso à escola, à saúde,

entre outros (SILVA, 2004, p.116), conseqüentemente, a população evolui para 22.355 habitantes em 1970 (Gráfico 1). Desta forma, nota-se que apenas no bairro Cohab não há registro de novos loteamentos. Além disso, neste período surge o loteamento e o bairro Anderatta, enquanto, que os bairros São Sebastião e Progresso tiveram poucas parcelas loteadas (Figura 3).

A população de São Miguel do Oeste até os anos de 1970 era predominantemente rural. A partir de 1980 a população urbana supera a rural (Gráfico 2), seguindo as tendências das cidades brasileiras. A migração em larga escala que ocorreu na década de 1980, onde surgem pequenos loteamentos dispersos, geralmente contínuos aos existentes (Figura 3), faz com que a população alcance os 35.772 habitantes em 1980 (Gráfico 1) (MAZIERO, 2018).

Gráfico 2: Evolução da População Urbana – Rural de São Miguel do Oeste/SC entre 1950 e 2010.



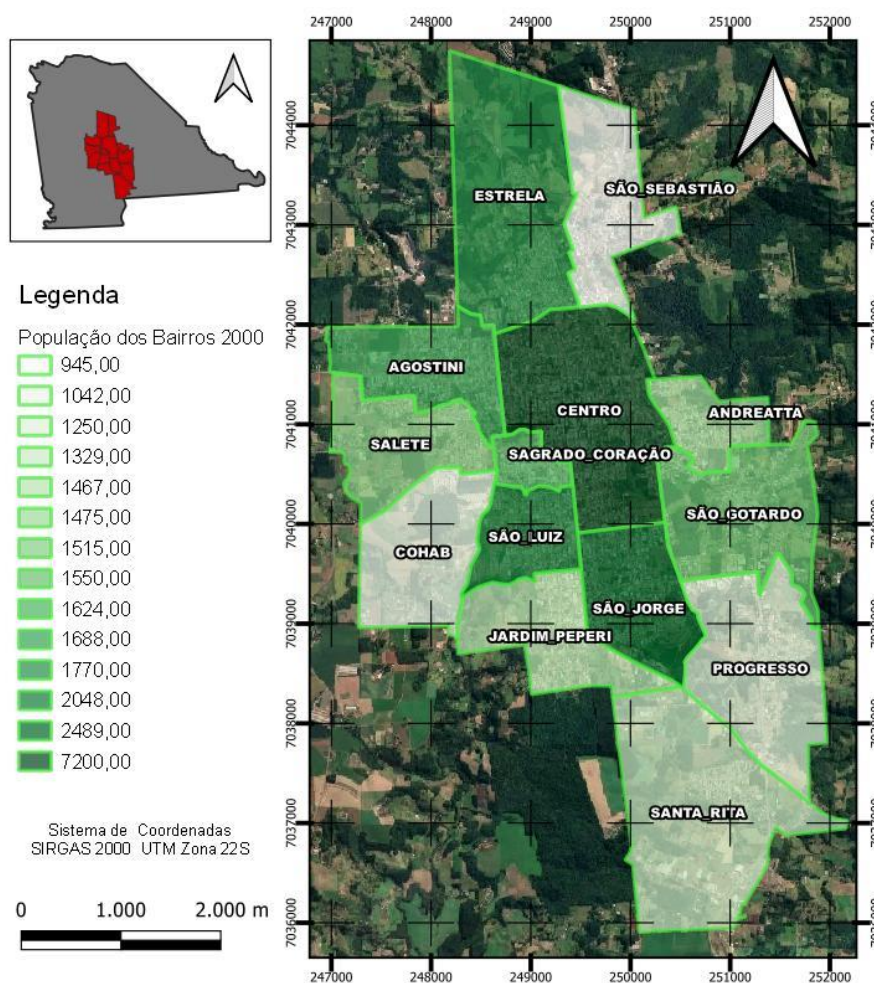
Fonte: Baseado em IBGE (2010).

Ainda na década de 1980, ocorreu a segunda maior expansão urbana do município. No bairro Salete, houve uma substituição populacional, na qual muitos moradores de baixa renda (que moravam em pequenas chácaras) migraram para outros bairros como o São Luiz, Andreatta e São Gotardo, devido ao fechamento e/ou diminuição de funcionários de madeireiras e serrarias. Por outro lado, houve o aumento de pessoas oriundas do interior do município e de outras cidades que adquiriam lotes das chácaras loteadas (SILVA, 2004). No final da década de 1980, surge o bairro Cohab com a finalidade de abrigar as famílias com baixo poder aquisitivo do município (SILVA, 2004, p.170).

A década de 1990, por sua vez, é marcada pela verticalização das edificações. No censo de 1991, a população atinge uma marca de 42.242 habitantes (Gráfico 1), porém, com a emancipação dos municípios de Bandeirantes, Barra Bonita e Paraíso, São Miguel do Oeste perde aproximadamente 11.000 habitantes.

Já na década de 2000 há uma estagnação nas taxas de migração e urbanização. Nesta década, apenas no bairro São Luiz houve a expansão urbana (Figura 3). Este decréscimo na expansão urbana da cidade de São Miguel do Oeste foi causado, provavelmente, em função da saturação de lotes oriundos dos períodos antecedentes e pela alta demanda de exigências legais, inclusive quanto à pavimentação, licenciamento ambiental e limitação de declividade para o uso e ocupação do solo (MAZIERO, 2018). A mesma estagnação acontece com a população pois, no censo de 2000 eram 32.324 habitantes (Gráfico 1), sendo que a população concentrada nos 14 bairros era de 27.392 habitantes. Conforme a Figura 4, os bairros mais populosos em 2000 eram, respectivamente: o Centro com 7.200 habitantes, São Jorge com 2.489 habitantes, São Luiz com 2.048 habitantes. Por outro lado, os três bairros menos populosos eram, respectivamente, São Sebastião com 945 habitantes, o Cohab com 1.042 habitantes e o Progresso, com 1.250 habitantes.

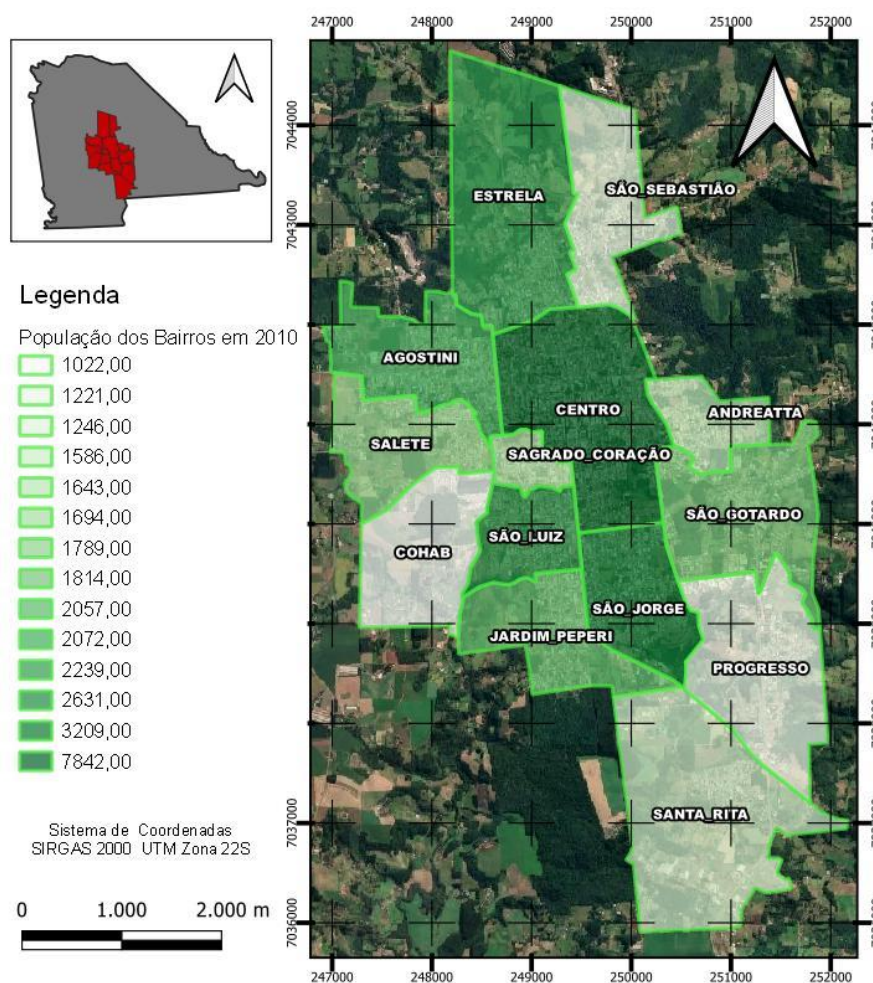
Figura 4: População dos bairros em 2000.



Fonte: Autores (2020).

Por fim, na década de 2010, com uma população total de 36.306 habitantes (Gráfico 1), ocorre um aquecimento habitacional movido pelas políticas nacionais de habitação, surgindo novos loteamentos que ocupam áreas mais distantes dos cursos d'água, Áreas de Preservação Permanente e das áreas consideradas impróprias para a construção civil (Figura 3) (MAZIERO, 2018). Conforme dados do IBGE (Gráfico 2), em 2010 a população urbana é 7,56 vezes maior que a rural. Esta inversão populacional rural-urbano, além do citado anteriormente, se deu também pela mecanização das atividades agrícolas e pela oferta de mão de obra nas indústrias e comércio conforme Figura 5.

Figura 5: População dos bairros em 2010.



Fonte: Autores (2020).

Desta forma, a década de 2010 conta com a expansão urbana nos bairros Estrela, Agostini, Cohab, São Luiz, São Gotardo, São Sebastião e Progresso. Portanto no ano de 2010, a população do município aumentou cerca de 3.982 habitantes, chegando à 36.306 habitantes, sendo que a população concentrada nos 14 bairros aumentou cerca de 4.673 habitantes, chegando a 32.065 habitantes. Cabe salientar que neste período 691 habitantes zona rural

migraram para a zona urbana da cidade. Conforme a Figura 5, os bairros mais populosos neste período eram, o Centro com 7.842 habitantes, seguido dos bairros São Jorge com 3.209 habitantes, São Luiz com 2.631 habitantes. Por outro lado, os três bairros menos populosos eram, respectivamente, o Cohab com 1.022 habitantes, o Progresso com 1.221 habitantes e o São Sebastião com 1.246 habitantes.

A consolidação da população do município de São Miguel do Oeste, teve também influências migratórias e emigratórias. Ao analisar os dados do IBGE referente à população residente por lugar de nascimento do ano de 2000 haviam 17.521 pessoas não eram naturais do município, ou seja, 54,20% da população, destas 3.948 residiam no município a menos de 10 anos. O grande fluxo migratório nos 10 anos anteriores, foram principalmente dos Estados da Região Sul do Brasil aproximadamente 2.007 pessoas, sendo 1.168 do Rio Grande do Sul e 839 pessoas do Paraná. A população migratória oriunda de outros municípios do Estado de Santa Catarina não foi classificada pelo censo no referido ano. Das demais regiões do Brasil, os migrantes neste período foram da Região Centro Oeste 306 pessoas, da Sudeste 177 pessoas, da Norte 91 pessoas, e do Nordeste 54 pessoas. Cabe ressaltar ainda que neste período houve a emigração de 101 pessoas vindas de países estrangeiros.

Já no censo de 2010 percebe-se que 19.808 pessoas não eram naturais do município, ou seja, 54,56% da população era oriunda de outras localidades, deste total, aproximadamente 8.785 habitantes eram migrantes e/ou emigrantes que residiam no município a menos de 10 anos. Neste ano censitário, houve a classificação dos migrantes oriundos de outras cidades do estado de Santa Catarina, desta forma este fluxo migratório foi o maior entre os estados do Brasil, cerca de 4.715 pessoas migraram para o município oriundas de municípios do mesmo estado. Ainda da Região Sul, 1.763 pessoas migraram do Estado do Rio Grande do Sul e 1.017 pessoas do Estado do Paraná. Seguindo tendências da década anterior, a segunda região que mais contribuiu para o fluxo migratório para o município de São Miguel do Oeste foi a Região Centro-Oeste com 601 pessoas, seguida da Sudeste com 496 pessoas e por última a Região Norte com 74 pessoas. Cabe ressaltar ainda que neste período houve a emigração de 97 pessoas, 46 pessoas oriundas do continente Europeu, 20 da América do Sul, 16 da América do Norte, 7 da América Central, 5 da Ásia, 2 da África e 1 da Oceania.

A migração populacional ocorrida entre os anos de 1990 e 2010, conforme os dados apresentados, está caracterizada com um grande fluxo populacional para o município oriunda principalmente do Estado do Rio Grande do Sul, seguindo ainda, a tendência migratória da década de 1940, quando se deu início à colonização do município de São Miguel do Oeste, onde

a população daquele estado foi atraída para este município pelas novas oportunidades. Cabe salientar ainda que, o censo de 2010 demonstra um número considerável de pessoas que migraram de outros municípios catarinenses para São Miguel do Oeste, cerca de 4.715 pessoas, que migraram provavelmente por ser um município polo microrregional, com vasto postos geradores de renda e novas oportunidades profissionais, educacionais, saúde, entre outros.

3.4. Análise da Relação Entre a Expansão Urbana e a Migração da População Migueloestina Interbairros

Ao analisar a estimativa da expansão urbana ocorrida desde a década de 1950 até 2010, é possível verificar que o bairro Centro teve a maior expansão da cidade, com cerca de 24,27% da área expandida (Tabela 2). Todavia, entre os anos de 2000 e 2010, conforme o demonstrado na Tabela 2, não houve nenhuma expansão, e o comportamento populacional foi de um aumento populacional de aproximadamente 642 habitantes para o bairro, o segundo bairro com maior aumento populacional, continuando sendo o mais populoso em 2010, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1: População Residente no Município e nos Bairros de São Miguel do Oeste em 2000 e 2010

População residente, segundo o Municípios e os Bairros			
São Miguel do Oeste e Bairros	População residente		Diferença entre as décadas
	Total 2000	Total 2010	
São Miguel do Oeste	32.324	36.306	3.982
Rural	4.932	4.241	-691
Bairros	27.392	32.065	4.673
Agostini	1.688	2.072	384
Andreatta	1.475	1.643	168
Centro	7.200	7.842	642
Cohab	1.042	1.022	-20
Estrela	1.770	2.239	469
Jardim Peperi	1.467	2.057	590
Progresso	1.250	1.221	-29
Sagrado Coração	1.624	1.694	70
Salete	1.515	1.789	274
Santa Rita	1.329	1.586	257
São Gotardo	1.550	1.814	264
São Jorge	2.489	3.209	720
São Luiz	2.048	2.631	583
São Sebastião	945	1.246	301

Fonte: Baseado em IBGE (2010).

O bairro Santa Rita, segundo bairro com maior expansão entre as décadas de 1950 até 2010, apresenta cerca de 12,67% da área expandida neste período (Tabela 2). Cabe ressaltar que o início da expansão urbana iniciou na década de 1970, quando houve expansão por quase todos os bairros da cidade. Entre os anos de 2000 à 2010 o comportamento populacional para este bairro foi um aumento de 257 habitantes, ocupando 11º lugar dos bairros mais populosos e, o décimo bairro em aumento populacional (Tabela 1). Por mais que este seja um dos bairros com maior expansão, o fato de haver muitos terrenos ociosos, com áreas de preservação ambiental e algumas indústrias, faz com que não seja um bairro tão populoso.

Tabela 2: Expansão dos bairros em km² entre as décadas de 1950 e 2010

Bairro	Décadas							Total km ² do Bairro
	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010	
Agostini	0,0564	0,0029	0,3300	0,0602	0,1284		0,4490	1,0269
Andreatta			0,2503		0,0906			0,3409
Centro	1,1864	0,3881	0,6755	0,1224	0,0530			2,4254
Cohab				0,1199	0,1091		0,0394	0,2684
Estrela			0,3550	0,0870	0,0684		0,1936	0,7040
Jardim Peperi		0,0645	0,1231	0,3492	0,0535			0,5903
Progresso			0,0636	0,1478	0,1322		0,0509	0,3945
Sagrado Coração	0,0045	0,0398	0,2116	0,0000				0,2560
Salete			0,2124	0,0350	0,0408			0,2883
Santa Rita			0,8204	0,2869	0,0617		0,0971	1,2661
São Gotardo			0,2325	0,1944	0,0609		0,0765	0,5644
São Jorge		0,3167	0,3725	0,0868	0,1114		0,00003	0,8875
São Luiz		0,1372	0,1999	0,1875		0,0485	0,0796	0,6528
São Sebastião			0,1127	0,0994	0,1008		0,0143	0,3272
São Miguel do Oeste	1,2474	0,9493	3,9588	1,7770	1,0108	0,0485	0,9987	9,9925
Total km ² da Década								

Fonte: Autores (2020).

O bairro Agostini, que teve seu início na década de 1950, ocupa o terceiro lugar entre os bairros com maior expansão urbana, correspondendo a cerca de 10,28% da área expandida no período analisado (Tabela 2). O aumento populacional para este bairro foi mais significativo, com 384 pessoas, tornando-se o sexto bairro com o maior aumento populacional, e o quinto mais populoso da cidade. Cabe salientar que 43,72% da sua expansão ocorreu na década de 2010 e, juntamente com as políticas habitacionais nacionais, fez com que a população fosse atraída para tal localidade.

O bairro São Jorge teve uma expansão urbana de aproximadamente 8,88% no decorrer das 7 décadas, sendo que esta teve início, na década de 1960 (Tabela 2). Este bairro é o segundo mais populoso da cidade, com um aumento populacional de 720 pessoas (Tabela 1), sendo o bairro que teve o maior aumento populacional e, trata-se de um bairro que por estar próximo ao bairro Centro e possuir algumas indústrias, comércios e o batalhão da polícia militar, o tornam

um bairro atrativo. Além disso, destaca-se que tal bairro possui importantes vias de ligação da cidade de São Miguel do Oeste, duas no eixo leste e oeste, isto é, a Rua Florianópolis e a Rua 1º de Maio, duas no sentido norte e sul, ou seja, a Rua 15 de Novembro e a Rua Waldemar Rangrab, que permitem uma conexão mais rápida deste com outros bairros, o que pode facilitar nos deslocamentos e acaba tornando-o uma opção viável para moradia. Também cabe salientar que mesmo havendo uma expansão pouco significativa na década de 2010, o aumento populacional pode estar relacionado à ocupação de vários lotes que se encontravam ociosos.

Com sua formação demarcada na década de 1960 e com 7,05% de área expandida no decorrer das décadas analisadas (Tabela 2), o bairro Estrela foi o quinto bairro com maior aumento populacional, com 469 habitantes e ficou como o quarto bairro mais populoso da cidade (Tabela 1). Esse dado contrapõe o fato de que, em 2010 ocorreu uma expansão correspondente de 27,5% do total de expansão, deixando-o na quinta colocação dos bairros que tiveram a maior expansão na cidade. É importante destacar que o bairro está localizado na periferia norte da cidade de São Miguel do Oeste, com considerável área não parcelada nem ocupada e, mesmo fazendo divisa com o bairro Centro, que oferece mais atrativos, como acesso aos serviços públicos, comércio em geral e até mesmo, emprego.

O bairro São Luiz, por sua vez, teve início na década de 1960, expandiu-se até 2010 com aproximadamente 6,53% do total da área expandida da cidade, cujas maiores expansões ocorreram nas décadas de 1970 (30,62%) e 1980 (28,72%) conforme observado na Tabela 2. Terceiro bairro mais populoso da cidade, teve um aumento populacional de 583 pessoas o que tornou o quarto bairro com maior aumento populacional da cidade (Tabela 1). Possivelmente este fato ocorreu pelo território deste bairro estar consolidado a mais tempo, ou seja, a disponibilidade de lotes ociosos era maior se comparada com outras regiões da cidade, e com as políticas habitacionais ocorridas após o ano de 2000, possibilitou sua ocupação.

Outro bairro que surgiu na década de 1960 foi o Jardim Peperi, com auge da expansão urbana na década de 1980, período em que expandiu aproximadamente 59,15% do seu território, fazendo com que em 2010 tivesse 5,91% de toda a área expandida da cidade (Tabela 2). Todo esse território expandido resultou em inúmeros lotes ociosos ao longo dos anos, fato evidenciado pela ausência de expansão nas décadas de 2000 e 2010, entretanto, foi o terceiro bairro que mais aumentou sua população, com cerca de 590 pessoas, tornando-o assim, o sexto bairro mais populoso da cidade (Tabela 1).

O bairro São Gotardo teve uma expressiva expansão urbana na mesma década de sua origem, 1970, com aproximadamente 41,20% e, na década seguinte, mais 34,45% de sua área foi expandida. Sua área em 2010 correspondia à 5,65% da área total expandida da cidade (Tabela 2). Quanto à população, o bairro recebeu 264 pessoas em 2010, se comparada com a população em 2000, sendo o sétimo bairro mais populoso (Tabela 1). Este aumento populacional pode estar associado à instalação do Hospital Regional do Extremo Oeste Catarinense no ano de 2010, fazendo com que houvesse uma valorização do bairro, bem como a ocupação de lotes ociosos oriundos das expansões urbanas mais intensas das décadas de 1970 e 1980.

A expansão urbana ocorrida no bairro Progresso iniciou-se na década de 1970 e intensificou-se nas décadas de 1980 e 1990, representando 3,95% da área expandida da cidade (Tabela 2). Mesmo havendo uma expansão urbana de 12,89% de sua área em 2010, perdeu aproximadamente 29 pessoas que migraram para outros bairros (Tabela 1).

O bairro Andreatta surgiu na década de 1970 e era um bairro não bem visto, perigoso e de difícil acesso. Este preconceito fez com que essa região da cidade não fosse muito procurada e, desta forma, na década 1970 aconteceu 73,42% da sua expansão, posteriormente, apenas na década de 1990 que houve o restante de sua expansão, representando em 2010 cerca de 3,41% da expansão total (Tabela 2). Em 2010 o bairro era o décimo mais populoso da cidade de São Miguel do Oeste e, comparado com população que possuía em 2000, aumentou em 168 pessoas em 2010 (Tabela 1).

A intensa expansão urbana ocorrida na cidade nas décadas de 1970 e 1980 deram origem ao bairro São Sebastião, que prolongou sua expansão até a década de 1990, com aumento médio de, aproximadamente, 31% no seu território em cada década citada, com a última expansão ocorrida na década de 2010. Seu território corresponde a 3,27% da expansão urbana da cidade (Tabela 2) e quanto a população, foi o sétimo bairro que mais recebeu novos habitantes de 2000 para 2010, com aproximadamente 301 pessoas (Tabela 1).

Localizado na periferia oeste da cidade, o bairro Salete teve seu início a partir da década de 1970, época em que o bairro expandiu 73,68% de seu território, representando em 2010, aproximadamente 2,88% de toda a expansão urbana da cidade (Tabela 2). No bairro ocorreu o oitavo maior aumento populacional até 2010, se comparado com a população de 2000, totalizando mais 274 pessoas que fixaram residência neste bairro, o que o tornou no oitavo bairro mais populoso da cidade (Tabela 1).

Na década de 1980 surgiu o bairro Cohab, com a intenção de possibilitar à famílias carentes um espaço com melhores condições de vida e moradia. Este bairro teve nesta década 44,67% da sua área expandida e, na seguinte, mais 40,63%, o que corresponde à 2,69% da área de expansão urbana da cidade (Tabela 2). Quanto à população é o bairro menos populoso e os dados encontrados sobre a migração ocorrida comparando os anos de 2000 e 2010, correspondem a uma evasão de 20 pessoas do bairro (Tabela 1).

Por fim, o bairro Sagrado Coração, com 2,56% de toda a área de expansão urbana analisada da cidade, teve seu início na década de 1950 (Tabela 2). Fruto de algumas ocupações irregulares por famílias carentes, seu território impossibilita futuras expansões pois seus limites se dão por outros 5 bairros consolidados. No tocante a população, é o nono bairro mais populoso e aumentou sua população em cerca de 70 pessoas em 2010 (Tabela 1).

A partir destas análises, destaca-se que a população dos bairros Agostini, Estrela, São Gotardo, São Luiz, São Sebastião tiveram, entre os anos de 2000 e 2010, a execução de pelo menos um loteamento e, conseqüentemente, aumento populacional, conforme relatado na análise populacional. Cabe ressaltar que o bairro São Jorge foi o que mais recebeu habitantes nos 10 anos analisados, todavia não teve nenhum loteamento aprovado no período. Esse aumento populacional do bairro pode estar relacionado com o fato de que houveram entre as décadas de 1960 e 1990, uma consolidação do seu território, aliado com a proximidade com de três bairros mais populosos e antigos da cidade (Centro, Jardim Peperi e São Luiz). Outro fator pode estar relacionado com a concentração de atividades econômicas que existem ao longo da Rua Waldemar Rangrab, importante via de interligação do trevo de acesso à cidade (localizado no sentido sul) ao centro de São Miguel do Oeste.

Outros bairros tiveram loteamentos aprovados no período analisado, porém ao invés de um aumento populacional, houve um decréscimo. Assim, o bairro Progresso que perdeu cerca de 29 habitantes e o bairro Cohab que perdeu 20 habitantes, ambos tiveram a execução de 1 loteamento dentro de seus perímetros. É importante destacar que os bairro estão localizados na periferia leste e oeste da cidade de São Miguel do Oeste respectivamente, com considerável área não parcelada nem ocupada e, mesmo fazendo divisa com o bairro mais antigos e populosos, que oferecem mais atrativos, não há oferta de transporte coletivo adequado e regular, o que pode ocasionar a evasão das pessoas para outros bairros da cidade, que ofereçam melhor acesso aos serviços públicos, comércio em geral e até mesmo, emprego.

Pode-se compreender que as maiores densidades de habitantes estão, de certa forma, coincidindo com as áreas de expansão urbana mais antigas, assim como as mais recentes possuem uma densidade populacional menor. Os Bairros Santa Rita e Progresso, localizados mais na parte sul da cidade, possuem ainda muitos vazios urbanos alguns com grande possibilidade de expansão urbana e ocupação populacional, pelos registros encontrados em 2010 estes bairros possuíam apenas 4,95% e 3,81% da população total dos bairros.

Outro fato importante refere-se aos bairros Cohab e São Sebastião, são outros bairros com menores índices populacionais, 3,19% e 3,89% da população total dos bairros. Isto pode ser compreendido pelo fato desta região ter uma expansão urbana mais tardia, iniciando na década de 1980 no caso do bairro Cohab e em 1970 no caso do bairro São Sebastião, 20 anos após a mais populosa (bairro Centro). Esta região intensificou a construção de edificações na década de 2010 e 2020, porém a região mais consolidada é a que foi expandida na década de 1970. Cabe informar que estas regiões também possuem vários vazios urbanos, está distante das facilidades oferecidas no centro da cidade, bem como ausência de um transporte público eficaz que permita a mobilidade das pessoas que ali residem.

4. Considerações finais

O processo de expansão urbana do município de São Miguel do Oeste ocorreu de forma complexa e, apesar de apresentar uma estreita relação com movimentos migratórios regionais e seguir tendências nacionais, a ocupação dos bairros segue uma lógica clara. Neste sentido, apesar da criação de novos bairros planejados e com uma infraestrutura baseada em critérios definidos por leis, os bairros que mais crescem, em termos populacionais, tendem ser os mais antigos e mais tradicionais. Esta lógica pode estar relacionada à proximidade do comércio e do ambiente de trabalho, entretanto, estas questões ainda precisam de maior aprofundamento para ser explicadas.

Percebe-se ainda que a migração campo cidade foi muito evidente, o que auxiliou para o acréscimo populacional nos bairros da cidade, fato que pode ser relacionado com questões já relatadas de evasão rural, como melhor infraestrutura, acesso à serviços, emprego. A variação do aumento populacional entre os bairros pode ter sido decorrentes do processo de expansão de serviços e atividades oferecidas por outros bairros, assim como novas demandas de empregos que possam ter surgido neles. O fator do deslocamento para a realização de atividades básicas, como trabalho, pode influenciar na decisão de moradia.

Cabe ressaltar que muitas vezes, novos loteamentos acabam sendo executados com o mínimo da infraestrutura necessária, como por exemplo, a largura das vias, o que não possibilita um deslocamento rápido e com qualidade ou, até mesmo, não é abrangido pelo sistema de transporte coletivo com linhas e horários que permitam um deslocamento eficiente ou com horários adequados. Esse fator também é determinante para a permanência de moradia em um determinado local ou bairro, o que demonstra a necessidade de a expansão urbana ser planejada, considerando fatores como sistema viário, mobilidade urbana, rede de energia e água que possam atender todos os bairros.

Diante do exposto é importante salientar que a expansão urbana nem sempre será ocupada de imediato. Portanto, a partir da presente pesquisa percebe-se que as regiões consolidadas na década de 1990 foram ocupadas na década de 2010. Isso demonstra a necessidade e importância de um planejamento adequado para as distintas regiões da cidade, levando-se em consideração fatores econômicos, ambientais e populacionais.

Referências bibliográficas

ALVES, Eliseu; SOUZA, Geraldo Silva; MARRA, Renner. Êxodo E Sua Contribuição À Urbanização. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n. 2, p. 80–88, 2011. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>>. Acesso em 10 nov. 2020.

ANDRADE, Aparecido Ribeiro De; FELCHAK, Ivo Marcelo. A Poluição Urbana e o Impacto na Qualidade da Água do Rio das Antas - Irati/PR. **Geoambiente On-line**, Jataí-GO, n. 12, p. 108–132, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/25985>>. Acesso em 10 dez. 2020.

BARROS, Ana Paula Borba Gonçalves. **Diz-me como andas que te direi onde estás: inserção do aspecto relacional na análise da mobilidade urbana para o pedestre**. 2014. 372f. Tese (Doutorado em Regime de Co-Tutela em Transportes) – Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília, Brasília. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/16705>>. Acesso em 10 dez. 2020.

BONA, Avelino De. **Evolução Histórica de São Miguel do Oeste - SC: Edição Comemorativa do Cinquênário do município (1954 – 2004)**. São Miguel do Oeste: McLee, 2004. 96p.

DAIPRAI, Leandra. **Mobilidade Urbana: Uma Análise a Partir do Transporte Coletivo Urbano na Cidade de São Miguel do Oeste - SC**. 2017. 148p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

GORSKI, Maria Cecília Barvieri. **Rios e Cidades: rupturas e reconciliação**. São Paulo: Editora Sesc São Paulo, 2010. 330p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista Da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 11a ed., Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2014. 416p.

HABERLAND, Nara T. *et al.* Análise da Influência Antrópica na Qualidade da Água do Trecho Urbano do Rio das Antas na Cidade de Irati , Paraná. **Revista Tecnológica**, Maringá-PR, v. 21, n.1 p. 53–67, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevTecnol/article/view/15978>>. Acesso em 10 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEORGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico. 2019**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MAZIERO, Celi. **Expansão Urbana do Município de São Miguel do Oeste – Sc , Num Contexto Social , Geomorfológico e Arquitetônico**. 2018. 100p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

PRIORI, Angelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Sílvia Maria; IPÓLITO, Verônica Karina. A modernização do campo e o êxodo rural. In: **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012. p. 115–127. DOI: 10.3895/actio.v3n3.7883. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 10 nov. 2020.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2013. 176p.

SILVA, Adriano Larentes da. **Fazendo Cidade: A construção do urbano e da memória em São Miguel do Oeste-SC**. 2004. 212p. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

UNOESC. **Diagnóstico do Plano Diretor Municipal**. São Miguel do Oeste: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2009. 95p.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012. 216p.